



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

RUBINÉIA, SP, 29 DE MAIO DE 1998

*Povo de São Paulo,*

O Governador Wilson Martins declinou da palavra, num gesto muito próprio dele. Um gesto de uma pessoa que faz, e faz de conta que não fez. Mas eu tenho certeza de que o Governador Mário Covas, assim como eu, sabia o quanto o Wilson nos ajudou nesta obra.

Queria começar, ao agradecer a este povo que está aqui – agora, por sorte, não há chuva – mas sob chuva, durante a manhã. Mesmo antes de agradecer-lhes, acho que nós temos alguns deveres de gratidão.

Vi uma placa ali e me recordei de que, há pouco, falei, em Mato Grosso, no Senador Vuolo, que foi um dos precursores desta obra. Convém registrar. Mas convém registrar, também, o nome de uma pessoa, que foi deputado, que já não está entre nós e que eu estive, tantas vezes, nesta região de São Paulo, na companhia dele, muitas vezes quase sozinhos, tratando de despertar a consciência da nossa população contra o regime autoritário. É o Deputado Rollemberg. Eu quero mencionar o nome do Deputado Rollemberg e, ao mencioná-lo, tenho certeza que

todos os deputados paulistas saberão interpretar este gesto como um gesto de gratidão à bancada de São Paulo.

Quero dizer, também, que isto aqui começou com um sonho, na época do Presidente José Sarney. E nunca se deve esquecer que as coisas não se fazem por acaso. Ninguém faz tudo sozinho, é preciso continuidade. Acho que se não fosse uma certa visão do Presidente Sarney, com o apoio de setores importantes do nosso empresariado e, sobretudo, esse desejo imenso do povo desta região, esta obra não existiria.

Eu me recordo de muitas vezes ter vindo aqui. Recordo-me, há muitos anos, em alguma campanha eleitoral – faz tanto tempo – estive até nas barrancas do rio – o Deputado Edinho estava comigo, outros deputados estavam comigo. E falávamos, e sempre estavam se referindo à ponte, à ponte, à ponte. Cá entre nós, eu mesmo não acreditava que fosse possível ultrapassar um vão tão grande e fazer uma ponte rododotroviária.

Pois bem, hoje esta ponte é uma realidade. É uma realidade, como disse há pouco, que vai servir muito à integração do nosso Brasil. À integração de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul, de São Paulo, depois de Goiás, de Minas, do conjunto do Brasil. Acho que é importante dizer isso. Mas ela é, sobretudo, uma obra que vai servir àqueles que habitam nesta região.

E quero agradecer aos prefeitos da região. Aos que estão conosco e aos que não puderam vir. Porque os prefeitos também deram sustentação política a essa realização.

Queria lhes dizer, como há pouco acabei de mencionar, que basta andar pelo Brasil, basta ver esse povo bom, esse povo trabalhador, para ter confiança no futuro. Basta um aperto de mão, para sentir que nós somos uma nação forte, que nós somos uma nação sem ódios, não gostamos de gente odienta. Nós gostamos é de gente que constrói. Nós gostamos de gente que trabalha. Nós gostamos de gente que compreende um ou outro, que discorda, muitas vezes, mas que tem sempre a visão do país, está sempre pensando nos efeitos da sua ação sob o conjunto do país.

Esse é o nosso povo. Esse nosso povo, que nos permitiu, nesses poucos anos em que estamos à frente do Governo, muitas vezes, dando continui-

dade a obras dos anteriores. E cito, aqui, o Presidente Itamar Franco, porque é verdade. De mim nunca se ouviu uma palavra que não fosse de agradecimento ao Presidente Itamar Franco, porque permitiu que eu fosse ministro, me deu apoio. Continuarei dizendo a mesma coisa, independentemente do que aconteça na vida política. O Brasil não se faz com ódio político. O Brasil se faz com consciência democrática e de responsabilidade de governo, de continuidade, de coração grande.

Então, acho que tudo isso é importante dizer. O que nós estamos fazendo nesse Brasil é fruto desse espírito. Encontrei no Ministro Eliseu Padilha, o Ministro dos Transportes eficaz, que tem lutado. Veio do Pará, ontem. Se vocês pudessem saber o que nós estamos fazendo no Pará, veriam que não é muito diferente do que estamos fazendo aqui. Se forem a Rondônia, lá no coração do Brasil, verão que não é diferente do que estamos fazendo aqui. Se forem a Santa Catarina, ao Rio de Janeiro, ao Espírito Santo, ao Nordeste, verão que, em toda parte, nós estamos tentando despertar, de novo, a confiança do Brasil em si próprio. E estamos conseguindo, porque as coisas estão avançando.

Então, eu queria, sobretudo aqui, nesta terra paulista, minha terra de adoção – minha terra –, agradecer. Agradecer imensamente a todos, ao Governador Mário Covas, aos governadores que aqui estão. Mas, realmente, o agradecimento do Presidente da República é hoje, principalmente, aos construtores – e, aí, entram os empresários, entram os trabalhadores, entram os técnicos – e, sobretudo, a esse povo. O povo que trabalhou e o povo que vai ser beneficiado por esta obra. Um país que tem um povo como esse, um povo que a gente vê que acredita, como acabei de ouvir, agora, um plantador, no Alto Taquari, com aquela vontade férrea, cabelos loiros – talvez tenha vindo do Rio Grande do Sul, não sei, com certeza – com aquela energia que trouxe do sul do Brasil, aquela confiança que ele demonstrou ali. Aqueles que trabalham no comércio, a moça que é estudante. Quando a gente vê isso, só há uma coisa a fazer: agradecer.

Posso lhes dizer, com tranqüilidade: sinto-me feliz por poder ser Presidente do Brasil, no momento em que o Brasil desperta, no momento em que estamos construindo, realmente, as pontes para o nosso futuro.

Esta é uma ponte para o futuro. Estamos fazendo pontes para o futuro. Só que, agora, nós já começamos a atravessar. O futuro começou a ser presente. Vai continuar sendo presente e nós vamos ter um grande futuro.

Parabéns a vocês todos.